

## **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2008-2018**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**GONZAGA; João Luccas Marques<sup>1</sup>, PERES; André Luiz Martins Vaz<sup>2</sup>, REIS; Gustavo Vicente dos Santos<sup>3</sup>, ROGOWSKI; Leonardo<sup>4</sup>, MOURA; Matheus Ferreira de<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) são doenças inflamatórias intestinais (DII) as quais se caracterizam pela inflamação da mucosa do trato gastrointestinal com períodos de exacerbação e de remissão, ocasionalmente necessitando de internações hospitalares. O diagnóstico é realizado através do exame clínico, exames laboratoriais e de imagem, e através da endoscopia com biópsia. Além de afetar a qualidade de vida dos pacientes, as DII tem apresentado ainda uma tendência mundial de aumento da sua incidência, constituindo, dessa maneira, um problema de saúde pública em muitos países. Em relação ao perfil epidemiológico, a DC e a RCU não demonstram predominância de sexo e o início do quadro de DC e de RCU é mais frequente entre os 20 e 49 anos, embora 25% dos casos se iniciem em menores de 18 anos. Este resumo visa descrever as características epidemiológicas das internações por DC e RCU que ocorreram no estado de Goiás, no período de 2008 a 2018. Estudo epidemiológico descritivo observacional, com dados secundários obtidos por consulta ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponibilizados pelo DATASUS dos casos de DC e RCU, no Estado de Goiás, no período de 2008 a 2018. As variáveis utilizadas foram: taxa de mortalidade e número de internações por sexo e faixa etária. Entre os anos de 2008 e 2018, houve 1884 internações por DC e RCU no estado de Goiás, ocorrendo uma diminuição de 30,7% ao se comparar início e fim do período, com 241 internações em 2008 e 167 em 2018. Entre essas internações, houve um predomínio das internações pelo sexo feminino, o qual representou 51,6% do total. Em relação à faixa etária, observou-se uma superioridade do número de internações em menores de 10 anos, atingindo um total de 579 no período. Alcançando 30,7% do total de internações, essa faixa etária foi seguida pelos grupos etários: 20-39 (22,2%), 40-59 anos (21,2%), acima de 60 anos (19,2%) e 10-19 anos (6,6%). Apesar disso, nota-se importante queda da quantidade de internações de crianças abaixo de 10 anos, apresentando uma redução de 75,2% ao se comparar os anos de 2008 (137 internações) e 2018 (34 internações). Quanto à taxa de mortalidade, ocorreram oscilações ao longo do período analisado, atingindo valor mínimo de 0,63% e máximo de 3,18%, em 2012 e 2009, respectivamente. Analisando as internações no estado de Goiás, concluiu-se que não houve diferença importante em relação ao gênero. Já avaliando a faixa etária, também não se identificou diferença aparente, embora tenha uma discreta tendência de maior número de internações em pacientes de menor idade. Foi ainda

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, joaoluccas010@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, andre.lui\_z\_martins@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, gustavo.vsreis@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, leonardo\_rogowski@live.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, matheus-moura23@hotmail.com

possível observar uma queda nas internações do principal grupo etário, dando luz à uma hipótese de melhora no manejo ambulatorial da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Doença de Crohn, Goiás

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, joaoluccas010@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, andre.luiz\_martins@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, gustavo.vsreis@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, leonardo\_rogowski@live.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, matheus-moura23@hotmail.com